




## **Pandemia de desinformação: uma análise dos discursos de Jair Bolsonaro durante a primeira onda da COVID-19**

**Erivelto Amarante**

Universidade Federal do Paraná (Curitiba, Paraná, Brasil)

 0000-0003-4158-3444

 10.5281/zenodo.5136706

### **Palavras-chave**

Desinformação, Pandemia, Covid-19, Análise de discurso, Jair Bolsonaro

### **Resumo**

O estudo analisa 687 discursos do presidente Jair Bolsonaro durante a primeira onda da pandemia da covid-19. O objetivo é entender as estratégias argumentativas presentes nas desinformações mais comuns usadas pelo líder brasileiro. Para isso, utilizamos o banco de dados do serviço de checagem Aos Fatos, que verifica os discursos do presidente desde a posse no cargo. O recorte considera o período entre janeiro e setembro de 2020, intervalo que compreende a chegada da doença ao país; o registro dos primeiros casos; e o pico do contágio e do número de mortes da primeira onda. A análise pretende testar duas hipóteses. A primeira considera os tipos mais comuns de desinformação utilizadas. Para esta etapa, vamos utilizar a classificação de Ponce & Rincón, que mapearam as seguintes tipologias: (1) verdadeiro; (2) impreciso, quando necessita de um contexto; (3) exagerado, quando dados são superestimados; (4) insustentável, quando as premissas não podem ser nem refutadas nem confirmadas; (5) contraditório, quando o fato é o oposto do informado; (6) distorcido, com fragmentos de verdade; e (7) falso, completamente inverídico. O resultado esperado (H1) é de que a maior parte das declarações do presidente sobre a pandemia sejam imprecisas ou insustentáveis. Também vamos considerar as declarações mais repetidas de Bolsonaro e analisar as estratégias argumentativas mais recorrentes no discurso do presidente a partir dos estudos críticos do discurso que tratam do abuso de poder de grupos dominantes como forma de “gerenciar mentes”. Assim, acreditamos (H2) que as declarações mais repetidas trazem a desinformação como abuso de poder, utilizando recursos linguísticos para convencer o público a acreditar na narrativa mais conveniente ao presidente. Para a primeira hipótese vamos utilizar a metodologia da análise



de conteúdo (AC). Levando em conta o número do *corpus* (N = 687), optamos pela abordagem quantitativa nos moldes propostos por Bardin. Os resultados consideram as seguintes categorias: periodização das declarações; meios de propagação; e tipos de desinformação. Para a segunda hipótese, vamos utilizar a Análise Crítica do Discurso (ACD) tendo como referencial os estudos de Van Dijk. Nesse caso, aplicado às frases mais recorrentes no discurso do presidente. Confirmando a primeira hipótese, 70,8% das declarações de Bolsonaro traziam dados sem contexto e em situações nas quais as premissas não podiam ser confirmadas ou refutadas. A estratégia do presidente foi justamente confundir o receptor num momento em que nem a ciência tinha todas as respostas sobre a doença. A análise de discurso de Van Dijk também confirmou nossa segunda premissa e as falas mais recorrentes de Bolsonaro tinham o objetivo de eximir de qualquer responsabilidade como gestor público diante da pandemia. O tema que mais predominou foi a defesa da hidroxicloroquina para o tratamento da covid-19. O presidente encontrou uma “cura” para a doença com o objetivo de evitar as medidas de isolamento social, que paralisaram parte da economia. Concluímos que, em meio à disputa pelo poder político, a vida dos brasileiros ficou em segundo plano para o mandatário brasileiro.

### **Referências**

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 4. ed. Lisboa, Edições 70, 2011.

PONCE, M.; RINCÓN, O. Fakecracia. Buenos Aires: Editorial Biblos, 2020.

POSETTI, J; BONTCHEVA, K. Disinfodemic. Deciphering COVID-19 disinformation. UNESCO Policy Brief 1, 2020.

RASQUEL, S. G. A desinformação como estratégia de manipulação e abuso de poder no discurso político. Letras Escreve, v. 8, n. 2, p. 07-32, 2019.

SANTOS, M. C. ; FOSSÁ, M. I. T. A disputa pelo poder político em meio à pandemia de covid-19: análise do confronto entre João Doria e Jair Bolsonaro. Revista Panorama- Revista de Comunicação Social, v. 10, n. 1, 2020.

TANDOC, E C.; LIM, Z. W.; LING, R. Defining “fake news” A typology of scholarly definitions. Digital journalism, v. 6, n. 2, p. 137-153, 2018.

UNVER, Akin. Fact-Checkers and Fact-Checking In Turkey. EDAM Research Reports, 2020.

VAN DIJK, T. A. El análisis crítico del discurso. Revista anthropos: Huellas del conocimiento, n. 186, p. 23-36, 1999.



VAN DIJK, T. A. El discurso como estructura y proceso. 2000.

VAN DIJK, T. A. Discourse and manipulation. In: Discourse & Society. Vol. 17(2), London: Sage Publication, p. 359-383, 2006.

Como Citar

AMARANTE, E. Pandemia de desinformação: uma análise dos discursos de Jair Bolsonaro durante a primeira onda da COVID-19: Disinformation pandemic: an analysis of Jair Bolsonaro's speeches during the first wave of COVID-19. Democracia na Pós-Pandemia, SANTANO, A.C.; DOTTA, A.G.; OLIVEIRA, V. Q. (Orgs.). Curitiba: Transparência Eleitoral Brasil / Editora GRD, ISBN: 978-65-995278-0-7, p. 101-104, 2021. Disponível em: <https://journal.nuped.com.br/index.php/teleitoral/article/view/186>. Acesso em: 17 ago. 2021.

zenodo

